



SANTA MARIA MADALENA, A COMPANHEIRA DO SALVADOR



"Maria, tu, a abençoada, a quem vou aperfeiçoar em todos os mistérios do alto, fala com franqueza, tu, cujo coração está mais voltado ao reino de céu do que todos teus irmãos" (*Pistis Sophia*, livro 1, cap. 17).

A vida de Maria Madalena só é possível ser traçada através das fontes que nos foram deixadas pela tradição cristã. Estas fontes são os textos canônicos e os chamados apócrifos, principalmente os de cunho gnóstico. Estas fontes eram orais e únicas desde os primeiros tempos do cristianismo, até que no Concílio de Nicéia, em 325, houve a separação do que era oficialmente aceito pela Igreja de Roma, os textos canônicos.

Maria Madalena é, com certeza, uma das personagens mais enigmáticas do Novo Testamento. Existem poucas citações diretas sobre ela nos quatro evangelhos, porém ela está nominalmente presente nas passagens mais marcantes na vida do Cristo, como a Paixão e a Ressurreição. Ela é a discípula que ama o mestre acima de tudo e é testemunha da Sua Ressurreição, sendo a portadora da Boa Nova. Por isso ela pode ser considerada a primeira apóstola.

Também dentro da tradição gnóstica ela possui um papel de suma importância como transmissora da Gnose, como portadora da Luz e como símbolo do verdadeiro adepto. Para muitas seitas cristãs originais, Maria Madalena era uma Mestra e seus ensinamentos eram oralmente transmitidos.

Apesar disso, ela teve toda uma simbologia gerada em torno de si, que acabou velando o verdadeiro significado de sua participação na vida e na obra de Jesus Cristo, e ocultando o real arquétipo que ela representa.

A imagem que foi sendo formada através dos séculos foi a da mulher pecadora, provavelmente uma prostituta, que foi purificada pelo Cristo, e como prova de seu amor espiritual, lavou os pés do Senhor e os enxugou com os próprios cabelos. Como mulher cheia de pecados, ela representou o

arquétipo feminino tradicional, a transmissora do pecado original, que após ser curada, passou sua vida em penitência e arrependimento.

Uma das mais importantes figuras femininas dos evangelhos, Maria Madalena acabou tendo adulterado o significado de seu papel e de sua obra, sendo relegada a um segundo plano dentro da tradição cristã católica romana.

Contar a sua história é resgatar a profunda história de amor espiritual ao Cristo e aos Seus ensinamentos, representado pelos atos de Sua discípula mais amada.



Apóstola Apostolorum (1)



As mulheres que seguiam o Cristo

A principal fonte canônica para traçarmos a história de Maria Madalena são os quatro Evangelhos: os três sinóticos [2](#) (Marcos, Lucas e Tadeu) e o de João. Ela é citada nominalmente sempre nas mesmas circunstâncias, sendo que no de João, sua importância como única testemunha da ressurreição do Cristo é mais relevante. A única diferença entre os três primeiros evangelhos é uma citação que Lucas faz sobre as mulheres que acompanhavam Jesus :

"Os doze o acompanhavam, assim como algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e doenças: **Maria, chamada Madalena**, da qual haviam saído sete demônios, Joana mulher de Cuza, o procurador de Herodes, Susana e várias outras, que o serviam com seus bens" (Lucas, Cap 8 v.1-3). [3](#)

O seu segundo nome, Madalena, ou *Magdalini* em grego, significa que ela era natural de Magdala, ou *Mejdel*. Escavações efetuadas na cidade e escritos de Flavius Josefus e outros, a descrevem como uma rica cidade comercial, baseada na pesca, e com muito contato com o mundo helênico, localizada no lado noroeste do lago da Galiléia. Maria (ou *Mariam*) é sempre citada com seu segundo nome para diferencia-la das demais mulheres citadas no Novo Testamento com o mesmo nome: Maria mãe de Jesus; Maria, mãe de Tiago e Maria de Betânia, irmã de Lázaro.

Era permitido no judaísmo que mulheres ajudassem e servissem com seus bens à rabinos e seitas, porém não lhes era permitido participar ativamente dos rituais e eram separadas nas sinagogas. Essa atitude era devido ao status que as mulheres tinham nas comunidades judaicas, e ao fato de serem consideradas impuras e portadoras do pecado original.

No caso das mulheres que seguiam Jesus, não é dito claramente que papel tinham no grupo, porém a palavra grega utilizada, *diakonein*, pode tanto significar "servir" como "ministrar", "ensinar", e é a palavra que deu origem ao termo Diácono, que tinha um papel relevante nas comunidades cristãs iniciais.

Jesus, com certeza, quebrou com várias regras estabelecidas pela comunidade judaica, e dar um papel mais importante às mulheres dentro de seu grupo foi uma dessas regras. Cristo conversava diretamente com elas, ministrando-lhes conhecimentos sagrados, tal como fez com Maria de Betânia, irmã de Marta e com a Samaritana; e se deixava tocar por mulheres consideradas impuras pelos judeus tradicionais. Com certeza, Paulo em suas epístolas, cita algumas mulheres que tinham tarefas de evangelização dentro da comunidade, tais como Febe, diaconisa da Igreja da Cencrécia, Maria, "que muito fez pela comunidade romana"; e Júnica chamada de "apóstola" (Romanos, cap16 v 1-8). Com certeza, Maria Madalena não é citada, dentro dos evangelhos canônicos como um dos apóstolos, mas podemos inferir que era uma discípula com preeminência, pois é sempre citada primeiramente, e não tendo nenhum grau de parentesco assinalado.

Os "sete demônios" citados no versículo de Lucas com certeza não se referem a enfermidades ou coisas malignas, mas sim aos sete defeitos capitais, as influências astrais, dos quais Maria Madalena se libertou quando seguiu o caminho do Cristo. Nesse sentido, ela representa a purificação alcançada pelo trabalho espiritual, condição para que depois possa receber a Gnose e transmiti-la ao mundo. Ela não é a "nascida Virgem", mas a "tornada Virgem". É a Alma purificada para seu retorno à Divindade.

A Paixão



"A Crucificação" de Perugino

Existem várias citações sobre Maria Madalena e as mulheres que acompanhavam Jesus durante os eventos da Paixão:

A CRUCIFICAÇÃO

<i>Marcos</i>	<i>Mateus</i>	<i>Lucas</i>	<i>João</i>
<i>Jesus abandonado pelos discípulos é crucificado. "E também estavam ali algumas mulheres, olhando de</i>	<i>Jesus abandonado pelos discípulos é crucificado. "estavam ali muitas mulheres, olhando de longe.</i>	<i>A crucificação é acompanhada por todos seus amigos e pelas mulheres que o acompanhavam</i>	<i>"Perto da cruz de Jesus, permaneciam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria mulher de Clopas, e Maria</i>

<p><i>longe. Entre elas, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago o menor, e de Joset, e Salomé. Elas o seguiam e serviam enquanto esteve na Galiléia. E ainda muitas outras mulheres que subiram com ele para Jerusalém" (Cap 15 v.40-41).</i></p>	<p><i>Haviam acompanhado Jesus desde a Galiléia, a servi-lo. Entre elas, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu"(Cap 27 v.55).</i></p>	<p><i>desde a Galiléia. Estas ficavam à distância, observando.</i></p>	<p><i>Madalena. Jesus, então, vendo sua mãe e, perto dela, o discípulo a quem amava, disse à sua mãe: "Mulher, eis o teu filho!" Depois disse ao discípulo : "Eis a tua mãe!" E a partir dessa hora, o discípulo a recebeu em sua casa" (Cap 19 v.25).</i></p>
---	---	--	---

Fora a citação anterior de Lucas, é na Paixão que Maria Madalena aparece como uma das testemunhas dos eventos principais da obra do Cristo. A descida do espírito na matéria, o sofrimento advindo dessa queda, a superação da morte e a regeneração, são testemunhados pelas mulheres no Gólgota (em hebraico, "o lugar da caveira"), como se fossem as únicas capazes de perceber os eventos que se desenrolavam no mundo invisível.

O SEPULTAMENTO

Marcos	Mateus	Lucas	João
<p><i>José de Arimatéia, membro do sinédrio e seguidor do Cristo, reclama o corpo de Jesus, envolve-o em um lençol e o coloca em um túmulo talhado na rocha, lacrando-o com uma pedra. "Maria Madalena e Maria, mãe de Joset, observam onde ele fora posto" (Cap 15 v.47).</i></p>	<p><i>José de Arimatéia, um homem muito rico, e seguidor do Cristo, reclama o corpo de Jesus, envolve-o em um lençol e o coloca em um túmulo seu talhado na rocha, lacrando-o com uma pedra. "Ora, Maria Madalena e a outra Maria estavam ali sentadas em frente ao sepulcro" (Cap 27 v.61).</i></p>	<p><i>José de Arimatéia, membro do sinédrio e seguidor do Cristo, reclama o corpo de Jesus, envolve-o em um lençol e o coloca em um túmulo talhado na rocha, lacrando-o com uma pedra. As mulheres que seguiam Cristo acompanharam seu sepultamento.</i></p>	<p><i>José de Arimatéia e Nicodemus, discípulos de Jesus, reclamam o corpo de Jesus, envolvem-no em um pano de linho e o enterram em um sepulcro no jardim perto de onde foi crucificado.</i></p>

José de Arimatéia e Maria Madalena são os personagens principais do sepultamento do Cristo. Um representa o rigor que recolhe o corpo físico de Jesus para sepultá-lo, e a outra representa a misericórdia de quem quer prepará-lo de acordo com as tradições judaicas. Coincidentemente, ambos são tidos como os portadores do cálice sagrado, ou o Santo Graal, tendo José de Arimatéia o levado à Inglaterra e Maria Madalena à França.

A RESSURREIÇÃO - A PORTADORA DA BOA NOVA



"Ressurreição" - Convento de San Marco

Os fatos da Ressurreição do Cristo são assim tratados nos quatro evangelhos :

Marcos	Mateus	Lucas	João
<p><i>"Passado o Sábado, Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago compraram aromas para ir ungi-lo." (Cap 16 v.1). Ao nascer do sol do primeiro dia da semana vão até o túmulo e o encontram aberto. Dentro do túmulo, um jovem sentado a direita e vestido com uma túnica branca, diz às mulheres para não se espantarem, pois Jesus havia ressuscitado e pede que elas avisem os discípulos e Pedro que Jesus apareceria na Galiléia. E elas fogem tomadas por um estupor e não contam nada a ninguém. "Ora, tendo ressuscitado na madrugada do primeiro dia da semana, ele apareceu primeiro a Maria Madalena, de quem havia expulsado sete demônios. Ela foi</i></p>	<p><i>Os judeus, temerosos que os seguidores de Jesus roubassem seu corpo com o intuito de fraudar uma ressurreição, pedem a Pilatos a guarda do túmulo. "Após o Sábado, ao raiar do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria vieram ver o sepulcro (Cap 28 v.1). Quando chegaram, houve um grande terremoto e um Anjo do senhor, de roupa alva como a neve, desceu do céu e retirou a pedra que selava o túmulo. Diz às mulheres para não temerem, pois Jesus havia ressuscitado e pede que elas avisem os discípulos que Jesus apareceria na Galiléia. Elas partem para avisá-los, quando encontram Jesus e se jogam a seus pés para</i></p>	<p><i>No primeiro dia da semana, as mulheres levam os aromas para ungirem o corpo de Jesus e encontram o túmulo aberto e vazio. Dois homens de veste fulgurante se colocam na frente delas e anunciam que Jesus ressuscitou. "Ao voltarem do túmulo, anunciaram tudo isso aos Onze, bem como a todos os outros. Eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago" (Cap 24 v.9-10). Os apóstolos não acreditaram em suas palavras, menos Pedro que vai até o túmulo.</i></p>	<p><i>"No primeiro dia da semana, Maria Madalena vai ao sepulcro, de madrugada, quando ainda estava escuro, e vê que a pedra fora retirada do sepulcro. Corre então e vai a Simão Pedro e ao outro discípulo, que Jesus amava, e lhes diz : "Retiraram o senhor do sepulcro"" (Cap 20 v.1-12). Os dois encontram o túmulo vazio e João crê que Jesus ressuscitou.</i></p> <p>Aparição a Maria Madalena: <i>Maria chorava fora do sepulcro e vê dois anjos vestidos de branco. Ela vê Jesus, mas o confunde com um jardineiro. Este a pergunta porque chora. Maria, em resposta, lhe pergunta se foi ele que levou o corpo do mestre. "Diz-</i></p>

anunciá-lo àqueles que tinham estado em companhia dele e que estavam aflitos e choravam".

louvá-lo.

lhe Jesus: "Maria!" Voltando-se, ela lhe diz "Rabbuni!" Jesus lhe diz : "Não me retenhas, pois ainda não subi ao Pai"" (Cap 20 v.11-17). Jesus, então lhe pede que anuncie sua ressurreição aos discípulos.



"Noli me Tangere" de Corregio

Maria Madalena é citada nos quatro evangelhos, sempre em primeiro lugar, entre as mulheres que vão até o sepulcro para preparar o corpo de Jesus. As demais variam de um texto ao outro, sendo que em João, ela é a única que vai até lá.

A cena é sempre a mesma: o túmulo vazio, e um ou dois anjos em vestes alvas e resplandecentes, que anunciam que o Senhor está vivo e pedem às mulheres que contem a boa nova aos demais apóstolos. Quando são avisados da ressurreição, os doze discípulos não acreditam. No evangelho de João, Maria vai até Pedro e João alertá-los que o corpo de Jesus desapareceu. Os dois encontram o túmulo vazio, e apenas João tem a absoluta certeza que o Cristo renasceu dos mortos, cumprindo o que dissera. No evangelho de Lucas, apenas Pedro vai até o sepulcro.

De qualquer maneira, nos evangelhos sinópticos, podemos notar a proeminência que Maria Madalena tem sobre as demais mulheres, sendo as transmissoras da Boa Nova, ou o Evangelho [4](#), aos demais discípulos que se tornarão os apóstolos do Cristo.

Marcos, Mateus e João tem em comum o fato de que Jesus aparece a Maria Madalena após a ressurreição, sendo que em Mateus, está presente também Maria mãe de Tiago. A cena em João é a mais significativa, pois o Mestre aparece a Maria que chorava a desapareição de seu corpo, sendo que , esta não O reconhece. Apenas quando ouve Ele pronunciar seu nome, é que ela se apercebe de quem era e exclama "Rabbuni!". Nesse momento o Cristo pede a ela que não O toque pois ainda não havia subido até o Pai.

Muitos exegetas católicos viram no fato de Maria Madalena não ter reconhecido o Cristo e não ter permissão para toca-lo, a comprovação de que ela, por causa de seus pecados e de sua mente pequena, não estava preparada para receber o evangelho.

Porém, pelo uso que ela faz do termo *Rabbuni*, que é uma forma mais solene de se dirigir ao mestre, usado quando os judeus se referiam a Deus, vemos que Maria compreendeu, antes de todos, o papel que agora o Cristo estava exercendo. Ele não era mais apenas Jesus Cristo, mas era a Segunda pessoa da Trindade manifestada e, portanto, Deus.

Maria Madalena, por ter sido escolhida como a mensageira da Ressurreição para os discípulos, representa o fato de que, apenas pela Alma eles poderiam receber o Evangelho. Como figura feminina arquetípica, ela representa a recuperação da via feminina, ou da Sofia, como forma de reintegração à Divindade.

O Cristo passa a nascer, não mais numa alma concebida virgem, mas em toda alma que se purifique e que se torne virgem. Conforme dizia Gustav Jung, a encarnação de Deus na humanidade envolve a elevação do princípio feminino e seu retorno ao status divino ou semidivino. Nesse contexto, a Virgem Maria e Maria Madalena representam os dois aspectos encarnados pela Sofia dos Gnósticos, para que o Cristo pudesse se manifestar na matéria e na alma de todos os homens : a mãe do Cristo e a noiva do Cristo.

Cristo trouxe novamente a oportunidade dos mistérios femininos se manifestarem no mundo, renovados e reformados, assim como fizera com a tradição mosaica. Este pilar era necessário como forma de equilibrar a excessiva rigorosidade do judaísmo. A fertilidade e a divindade da mulher foram demonstradas, nos seus aspectos ativos e passivos, através dos mistérios do Cristo : A Natividade é passiva, quando a alma é imbuída do Espírito Santo; a Concepção é ativa quando dá a luz à Criança Sagrada dentro do coração de cada homem; a Paixão é passiva quando a alma assiste com pesar a crucificação do divino na matéria; e a Ressurreição é ativa quando a alma percebe o Cristo Glorioso se manifestar ao Adão caído, permitindo a sua reintegração à Divindade. A Virgem Maria e Maria Madalena representam então, a redenção da Eva original, e como veremos adiante, principalmente com Madalena, a possibilidade de restauração do ser andrógino original.

Esta é a imagem de Maria Madalena que é assumida pelas comunidades cristãs primitivas, principalmente as consideradas gnósticas (como descrito a seguir), e, desde o início, pela Igreja Ortodoxa. A Apóstola, discípula do Cristo, testemunha de sua Paixão e Ressurreição.

A TRANSMISSORA DA GNOSE



"Maria Madalena e Sofia com as filhas Fé, Amor e Esperança" - Ícone Ortodoxo

A Sabedoria não chama ?
O Entendimento não levanta a voz ?
Nos montículos, ao lado do caminho,
Em pé junto às veredas,
Junto às portas da cidade,
Gritando nos caminhos de chegada:
A vós homens eu chamo,
Dirijo-me aos filhos de Adão:
Os ingênuos aprendam a sagacidade,
Os insensatos adquiram um coração.
(Provérbios, 8 1:5)

Iahweh me criou, primícias de sua obra,
De seus feitos mais antigos.
Desde a eternidade fui estabelecida,
Desde o princípio, antes da origem da terra.
(Provérbios, 8 22:23)

Com essas palavras, o texto dos Provérbios se refere a Sabedoria, Chockmah em hebraico e Sofia em grego. Ainda no livro de Sabedoria, temos :

Foi ela que protegeu o primeiro homem, pai do mundo,
Que fora criado em solidão;
Levantou-o de sua queda
E lhe deu poder de tudo dominar.
Dela se afastou, em sua cólera, um injusto,
Arruinou-se em sua sanha fratricida
Por sua culpa a terra foi submersa,
E outra vez a Sabedoria o salvou,
Pilotando o justo em uma frágil embarcação.
(Sabedoria, 10 1:4)

Nesse livro, a Sabedoria é descrita como uma emanção da glória de Deus, o espelho imaculado de sua energia e a esposa do Senhor, e foi essa imagem que os gnósticos tomaram para si para criar o arquétipo da Sofia. É justamente nos apócrifos [5](#) de caráter gnóstico, em sua maior parte escritos entre os séculos I e III, que Maria Madalena tem um papel preponderante como encarnação terrestre da Sofia celeste, ou como está escrito no *Dialogo do Salvador*, "a mulher que conhecia o Todo".

O *Pistis Sophia* [6](#), escrito no século II ou III D.C, baseado nos ensinamento de Valentiniano, nos descreve a queda, o arrependimento, as iniciações e a reintegração da Sophia, o primeiro princípio feminino que emanou da Divindade, juntamente com seu consorte masculino, o Cristo.

Desejando encontrar seu esposo, Sophia segue uma falsa luz, que ela confunde com a do Cristo, e que a retira do reino da Luz da mais alta esfera, o Tesouro da Luz. Através dessa falsa Luz ela queria buscar uma maior grandeza, e como punição ela cai pelos planos espirituais, até ficar presa no nível mais denso, sendo constantemente vilipendiada pelos Arcontes do plano astral e pelo Autocentrado, ou o Ego encarnado.

Ela vive, então, em eterno arrependimento, clamando por ser libertada através da redenção, do batismo e do perdão de Deus e a espera do seu Salvador.

É justamente após a sua Ressurreição, quando o Cristo ainda está ensinando aos Apóstolos, que Ele ouve os clamores de Sophia, e a leva, através de todos os planos, envolta em um corpo de Luz, para o plano que lhe corresponde. Durante esta viagem, o Cristo reorganiza o mundo astral, para que os homens não sejam mais prisioneiros das influências dos Arcontes, e possam seguir o caminho da libertação.

Pistis Sophia representa a Alma humana assediada pelas paixões e pelas tentações do mundo material, representados no texto pelos regentes do mundo astral, que querem de todas as maneiras roubar sua luz interior, pois esta é de origem divina. Pistis Sophia, deve então, lutar contra todo o assédio dessas forças contrárias, para que, através do seu arrependimento, pudesse encontrar seu par, o Cristo, e retornar para o seu lugar de origem junto a Divindade.

O Pistis Sophia é composto de cinco livros, sendo que nos dois primeiros, o Cristo conta a queda de Sofia, os seus treze cantos de arrependimento, sua ascensão para à Luz, e sua reintegração ao seu Esposo. Durante todo o texto, Jesus pede constantemente que os discípulos, dentre aqueles que sejam tocados pelo Espírito (costume dos antigos gnósticos), dêem sua avaliação do que foi exposto por Ele. Quase sempre o discípulo avalia o ensinamento de Jesus através de um Salmo ou um Cântico, para provar que tudo o que o Cristo fez, estava escrito no Testamento. Tantos os homens como as mulheres discípulos participam livremente do dialogo como Jesus. Maria Madalena é o discípulo que mais interroga o Mestre, é o que melhor compreende seus ensinamentos, e é em quem, Ele deposita a maior confiança e amor. Tanto que chega a deixar Pedro irritado com as intervenções constantes de Madalena.

ALGUMAS CITAÇÕES SOBRE MARIA MADALENA:

A abençoada

Livro 1 cap.17: Maria Madalena pede permissão para interpretar as palavras de Jesus e ouve do mestre : "Maria, tu, a abençoada, a quem vou aperfeiçoar em todos os mistérios do alto, fala com franqueza, tu, cujo coração está mais voltado ao reino de céu do que todos teus irmãos".

Livro 1 cap.34: Maria Madalena pede permissão para interpretar as palavras de Jesus e ouve do mestre : "Excelente, Maria, abençoada, a plenitude, ou a plenitude de toda benção, tu que será abençoada por todas as gerações".

Livro 1 cap.61: Maria Madalena pede permissão para interpretar as palavras de Jesus e ouve do mestre : "Bem dito, ser abençoado, que herdará todo o Reino da Luz".

Maria Madalena era considerada pelos gnósticos, como o protótipo do perfeito adepto. Ela amava o Cristo sobre todas as coisas, tinha Fé, foi a testemunha de sua Ressurreição e tinha uma capacidade plena para receber a Gnose, ou o Conhecimento Divino. Através do arquétipo feminino que Maria representa, a Alma é plena para receber a Gnose Divina, bastando se purificar para receber e reconhecer o Cristo.

O antagonismo de Pedro

Livro 1 cap.36: Pedro reclama com o mestre das intervenções de Maria Madalena: "Meu Senhor, nós não podemos agüentar esta mulher, pois ela tira a nossa oportunidade e não deixa nenhum de nós falar, tendo falado várias vezes".

Livro 2 cap.70: Maria Madalena diz a Jesus que tem medo de Pedro: "Meu Senhor, minha mente está sempre pronta para todo momento adiantar-me e apresentar a interpretação do que Pistis Sophia proferiu. Mas tenho medo de Pedro, porque ele ameaçou-me e odeia nosso sexo".

O antagonismo das comunidades gnósticas com a Igreja de Roma, que já começava a ditar as regras do cristianismo, já é latente nesse texto. Para muitos historiadores, no texto, Pedro representa a Igreja de Roma incapaz de perceber de onde viria o verdadeiro conhecimento divino. Porém pode representar também a luta entre os aspectos masculinos e femininos da Luz Astral, a positividade desse último nesse plano, e a dificuldade do primeiro princípio em receber o conhecimento diretamente desse plano.

Os vários aspectos da Sofia

Livro 1 cap.59: Maria, a mãe de Jesus, pede permissão para interpretar as palavras de Jesus e ouve do mestre: "Tu também Maria, recebeste forma que está em Barbelô, de acordo com a matéria, de acordo com a luz, tu e a outra Maria, a abençoada".

Eva, a Virgem Maria e Maria Madalena representam aspectos diferentes da Sofia. Pelo calendário Gnóstico, a descida da Santa Sophia cai no dia 8 de Setembro. No Calendário romano, esta data celebra a Natividade da Virgem Maria e antecipa o sagrado nascimento de Jesus. A Assunção da Santa Sophia ao Pleroma é comemorada em 15 de Agosto. Esta data tem correlação, na igreja ortodoxa, com a Assunção corporal da Virgem Maria. De acordo com os textos Gnósticos, em seu retorno ao Pleroma, uma parte de Sofia continua com a humanidade, dentro de cada homem, para nos guiar e orientar.

Eva representa a Sophia caída, que por sua pretensão de conhecer o Bem e o Mal, seguiu a luz errada, deixando-se seduzir pelos ardis da serpente. A mãe do Cristo representa o aspecto divino da Sofia, que retorna ao Criador após ter dado à luz ao Cristo Divino. Maria Madalena representa a centelha anímica que existe em cada ser humano, a parte da Sofia que ficou em nós, e que é única capaz de se comunicar com os planos espirituais e receber a verdadeira Gnose libertadora. Diz a lenda, que após os anos de penitência que passou em uma gruta, finalmente Maria Madalena também ascendeu aos céus, levada pelos Anjos à sua morada junto ao Cristo. Tanto ela como a Virgem Maria são a Eva redimida, e novamente o ser andrógino original tem a possibilidade de se tornar Uno.

Outros textos gnósticos também a citam como uma discípula preferida, como no Proto-Evangelho de Tomé e no Evangelho de Felipe. Neste último aparece a seguinte citação sobre Maria Madalena:

"A Sofia – a quem chamam a "estéril" – é a mãe dos anjos : a companheira de Cristo é Maria Madalena. O Senhor amava Maria mais do que a todos os discípulos e a beijou na boca repetidas vezes. Os demais lhe disseram : "Por que a queres mais do que a todos nós ?" O Salvador respondeu e lhes disse: "A que se deve isso, que não vos quero tanto quanto a ela? "

Um cego e um que vê – se se encontram ambos às escuras – não se distinguem um do outro; mas quando chegarem à luz o que vê verá a luz, enquanto que o cego permanecerá na obscuridade" (Evangelho de Felipe, 55-56).

Nesse Evangelho gnóstico, Maria Madalena também é tida como a "discípula mais amada do senhor", simbolizando a importância dos mistérios divinos femininos para a reintegração da Alma ,e também porque o Cristo/Espírito "ama" nossa alma mais do que a qualquer coisa, e deseja seu regresso ao seu seio, a fim de reconstituir o Ser original. O beijo na boca, que é utilizado aqui alegoricamente, representa a recepção do Logos ou da Palavra, como diz mais adiante o mesmo Evangelho :

"Aquele que é beijado pela boca; se o Logos tivesse saído dali se alimentaria pela boca e seria perfeito. Os perfeitos são fecundados por um beijo e engendram. Por isso nós nos beijamos uns aos outros e recebemos a fecundação pela graça que nós é comum" (Evangelho de Felipe v.31).

Ela é descrita então, como "aquela que vê", que é capaz de discernir a Luz no escuro, e que é a Companheira de Jesus, sua Consorte. É a Sofia Celeste, que através do casamento alquímico, é capaz de transmutar seu corpo material em um corpo de glória, e que é preparada pela Gnose para ascender ao Reino Eterno.

O EVANGELHO DE MARIA

O chamado Evangelho de Maria, é um texto provavelmente do século II ou III, encontrado no Egito, que faz parte dos denominados Códices de Berlim, juntamente com os Apócrifos de João e outros textos. Menos da metade do documento foi preservado, sendo que dez das dezenove páginas estão perdidas.

A principal personagem do evangelho é Maria, mas não há certeza se ela é a Madalena ou não. Como ela é referenciada várias vezes no texto como "discípula amada", e pelo conteúdo do texto, os analistas inferem que se trata de Maria Madalena.

O texto, de característica Valentiniana, de cunho altamente místico e narrado como uma revelação divina, descreve a queda da alma na matéria, sob o ponto de vista gnóstico. O texto não conta a vida do Cristo, mas parte do ponto quanto Jesus já ascendeu aos céus, e os discípulos inquiram Maria a lhes falar do Cristo e a lhes ministrar ensinamentos que apenas ela ouviu do Mestre.

Pedro disse para Maria:

"Irmã, sabemos que o Salvador a amava mais do que às outras mulheres.

Conte-nos as palavras que você se lembra.

As coisas que você sabe e nós não,

E nem as ouvimos dele"

Maria respondeu, dizendo:

"O que lhes foi ocultado, eu direi." (Evangelho de Maria cap. 10 v.1:5).

Neste evangelho, mais do nunca, ela é a portadora da Gnose, sendo a única que recebeu determinados ensinamentos do Senhor. E como tal, tem uma autoridade inquestionável sobre os demais discípulos, apesar de que, também neste texto, Pedro e outros homens não aceitam de bom grado sua ascendência sobre o grupo. É ela que envia os apóstolos para o mundo, representando

novamente a consciência interior de cada um deles, lembrando a todos as palavras do Cristo para que pregassem o Seu evangelho.

"Mas eles (os discípulos) estavam aflitos e lamentavam muito, dizendo:

"Como poderemos ir por todas as nações e pregar o evangelho do reino do Filho do homem ?

Se eles não o respeitaram, como nos respeitarão? "

Então Maria levantou-se, abraçou a todos e disse ao seus irmãos:

"Não lamentem, não se aflijam e não formem dois corações,

pois a graça dele estará com todos vocês

e irá protegê-los.

Antes, louvemos-lhe a grandeza,

Pois ele nos preparou.

Ele fez de nós Filhos do homem."

Quando Maria disse estas palavras,

Encaminhou seus corações para dentro, para o Bem

E eles começaram a praticar as palavras do Salvador" (Evangelho de Maria cap.9 v.5:20).

Mais uma vez somos lembrados que temos o Cristo em nosso coração, e se O temos, nada devemos temer. É a fé inabalável de quem presenciou sua ressurreição, que lhe dá a grandeza de poder falar em Seu nome. É apenas através da Alma que podemos sentir esse chamamento, sendo Maria portanto a mediadora entre o Cristo e todos nós seus discípulos.

Maria Madalena é então, além da Apóstola dos Apóstolos, a transmissora da Gnose, a Companheira do Cristo, a Centelha Anímica dentro de nós, que anseia pela sua reunião como o Salvador. É principalmente nos Evangelhos de Felipe e de João, que o conceito de Madalena como a consorte do Cristo na câmara nupcial, será melhor elaborado, como veremos adiante.

A SANTA PECADORA



"Madalena Penitente" de Seghers

"...como Maria de Magdala recebeu o epíteto de "fortificada com torres" ⁷ por causa da força e intensidade de sua fé, teve o privilégio de ver o Cristo ressuscitado, mesmo antes dos apóstolos" (São Jerônimo, em *Principium Virginem*)

Hipólito, bispo de Roma (170-235 D.C), escreveu em sua análise sobre o Cântico dos Cânticos, que Maria Madalena era a representação da noiva no poema de Salomão. Para ele, o amor representado no poema, era o amor espiritual de Maria por seu mestre Jesus, que buscou por ele no sepulcro, e não o encontrando lá, consternada acabou encontrando-o em um jardim. Para Hipólito, ela representava a restauração do pecado de Eva. Da mesma maneira que Eva tentou Adão em um jardim, e foi a causa da queda do homem, Maria Madalena encontrou o Cristo em um jardim e foi a

testemunha de sua transformação na Divindade, abrindo o caminho de reintegração do homem ao Adão original. Ele a chama então de "Apóstola dos Apóstolos". [8](#)

Como foi então, que de "Apóstola dos Apóstolos" e encarnação da Sofia Celestial, Maria Madalena se tornou a prostituta de cabelos longos, curada de seus pecados pelo Cristo e que ungiu seus pés , já que não existe, em nenhum texto canônico ou apócrifo, qualquer referência direta sobre ela, que faça alguma alusão a esses fatos ?

Quanto mais ela era reverenciada pelas comunidades gnósticas, mais a igreja de Roma a transformava no epíteto da mulher caída. De mensageira do evangelho ela se tornou, então, o símbolo da mulher que a sociedade da época adotava : do século III em diante, as mulheres já não tem participação ativa na comunidade cristã sob o domínio de Roma, e esta passa a se basear em um triunvirato masculino de bispos, sacerdotes e diáconos. Elas estão marcadas pelo pecado original e são exemplos de impureza. Apenas Maria, a mãe de Jesus, tem o seu status inalterado, passando a englobar em si todas as características positivas dos mistérios femininos.

Mas como foi que essa imagem de pecadora foi formada para Maria Madalena ? Na verdade, criou-se para ela um amálgama de dois, ou três, personagens bíblicos femininos diferentes.

A PECADORA PERDOADA

Em Lucas temos a descrição de Jesus com a mulher que lava seus pés na casa do fariseu :

"Um fariseu convidou-o a comer com ele. Jesus entrou, pois, na casa do fariseu e reclinou-se à mesa. Apareceu então uma mulher da cidade, uma pecadora. Sabendo que ele estava à mesa na casa do fariseu, trouxe um frasco de alabastro com perfume. E ficando por detrás, aos pés dele. Chorava; e com as lágrimas começou a banhar-lhe os pés, a enxugá-los com os cabelos, a cobri-los de beijos e ungi-los com o perfume" (Lucas, Cap 7 v.36-38).

O fariseu acha estranho que um profeta se deixe tocar por uma pecadora, porém Jesus conta a parábola do credor, para provar que quem tem mais pecados, mais merece ser perdoado. Cristo diz que a mulher ama mais porque deve mais, e seu amor a salva.

Em nenhum momento o texto se refere a uma prostituta, e sim a uma pecadora. Este termo pode ser utilizado para qualquer pecado moral, não necessariamente um pecado "da carne". Por traz da afirmação de que era uma prostituta, temos um preconceito e um fato histórico. Um preconceito por achar que um pecado de uma mulher só poderia estar ligado ao sexo, e um fato histórico porque, naquela época, apenas as prostitutas usavam seus cabelos soltos, e os lavavam na frente dos outros, na rua. As demais mulheres usavam seus cabelos presos em sinal de respeito, e não os exibiam em público. Para os historiadores bíblicos, apenas uma prostituta soltaria seus cabelos para poder lavar os pés do Cristo. Isto foi um erro de interpretação, pois Jesus quebrou com o relacionamento de inferioridade que as mulheres tinham dentro da comunidade, e o que o texto representa na verdade, é o profundo amor e respeito de uma alma sedenta por paz, e que se deleita e se humilha perante a Luz.

AS IRMÃS DE BETÂNIA

Em Lucas , Cap 10 v.38-42, vemos que em Betânia moravam Marta e Maria, que recebem Jesus quando Este certa vez entra no povoado. Enquanto Marta se ocupa dos afazeres da casa, Maria fica aos pés do Mestre ouvindo-O. Quando Marta reclama disso a Jesus, Este lhe diz que ela se inquieta e se agita com muitas coisas, sem perceber que apenas uma coisa é necessária, e que Maria escolheu a melhor parte.

O que o Cristo quis ensinar a Marta, é que, o que importa na verdade não é se ocupar do mundo, preocupando-se em agradar e em seguir convenções e regras; e sim se ocupar das coisas do espírito, pois só o Reino dos Céus é eterno. Durante muito tempo esse texto foi utilizado pela igreja, para distinguir as duas formas de adoração à Deus: a forma operativa e a contemplativa.

O que percebemos porém, é que, ao contrário de Maria Madalena e outras mulheres que eram discípulas e seguiam o Cristo ajudando-o no ministério, Maria e Marta de Betânia eram discípulas ocasionais do Mestre, que as encontrava apenas quando ia até a cidade delas.

A associação de Maria de Betânia com a pecadora de Lucas se deu através de João :

"Havia um doente, Lázaro, de Betânia, povoado de Maria e de sua irmã Marta. Maria era aquela que ungiu o senhor com bálsamo e lhe enxugara os pés com seus cabelos ". (João, Cap 11 v.1-2).

Também em João , Cap 12 v.1-8, vemos que seis dias antes da páscoa, Jesus vai a Betânia. Lá em um jantar, enquanto Marta e Lázaro servem, Maria unge os pés do senhor com perfume e os enxuga com os cabelos. É então admoestada por Judas por causa do preço do perfume. Jesus então diz para este deixa-la em paz, para que ela conserve o perfume até o dia de Sua morte.

A UNÇÃO DE BETÂNIA

A mesma história é contada em Mateus, porém com outra personagem feminina, dessa vez não nomeada, e em outra circunstância :

"Estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso, aproximou-se dele uma mulher trazendo um frasco de alabastro de perfume precioso e pôs-se a derramar sobre a cabeça de Jesus, enquanto ele estava à mesa" (Mateus, Cap 26 v.6-7).

Os discípulos ficam indignados pelo desperdício. Jesus então adverte os discípulos para não a aborrecerem, pois sempre terão os pobres consigo e Ele um dia irá embora.

"Derrubando este perfume sobre o meu corpo, ela o fez para me sepultar. Em verdade vos digo que, onde quer que venha a ser proclamado o evangelho, em todo o mundo, também o que ela fez será contado em sua memória " (Mateus, Cap 26 v.12-13).

A conexão com Maria Madalena então estava feita. Se ela foi até o sepulcro para ungiu o corpo do Senhor; se em João e Mateus está escrito que a mulher que ungiu Jesus durante a ida à Betânia seria lembrada por ungi-lo, preparando-o para a morte futura; e se a mulher que lhe lavara os pés em Lucas também O ungiu, então todas são a mesma pessoa : Maria Madalena era também Maria de Betânia e era a prostituta do texto de Lucas.

Em si, essa associação, em nada desmerece o nome de Maria Madalena, pois todas essas mulheres possuem um papel edificante e de profundo amor ao Cristo, apesar de não serem o mesmo personagem. Todas as cenas narradas são de devoção ao Senhor. O que ocorre, é que essas personagens também tiveram seus significados adulterados nos anos seguintes, marcadas pela onda de ascetismo que varreu a Igreja de Roma.

Essa vinculação ficou mais forte a partir do século IV, quando a virgindade passa a ser encarada pela igreja, não mais apenas no seu aspecto espiritual, mas principalmente no aspecto físico. Maria, mãe de Jesus, passa a ser então o paradigma da perfeição espiritual, e Maria Madalena um exemplo de mulher portadora do pecado, necessitando portanto de eterna penitência.

A partir deste século, o celibato passa a ser cada vez mais exigido do clero. O Concílio de Elvira, em 305, instruiu que, todos aqueles que participassem do cerimonial do altar, mantivessem total

abstinência de suas esposas. Em 325, o Concílio de Laodiceia proibiu as mulheres de servirem como sacerdotes e de possuírem paróquias; e em 425, o Concílio de Cartago, que contou com a presença de Sto. Agostinho, decretou que todo o alto clero deveria se separar de suas esposas, sob pena de perder seus direitos sacerdotais.

OS PADRES DA IGREJA

Este ponto de vista não era corroborado, porém, pela igreja do oriente. Vários escritores orientais saudaram o papel de Madalena durante os fatos da Páscoa, vendo-a como uma mulher honrada e não como amaldiçoada pela maldição de Eva.

Cirilo de Alexandria, que era árduo acusador dos gnósticos nestorianos, em 444, dizia que as mulheres eram duplamente honorificadas: através de Maria Madalena, sua representante, todas as mulheres foram perdoadas pela transgressão de Eva e porque uma mulher fora testemunha da ressurreição.

Proclus, patriarca de Constantinopla, em 446, também afirma que as mulheres foram escolhidas para avisar os apóstolos, para serem honorificadas. Gregório de Antióquia, em 593, as chama de as "primeiras apóstolas"; e Modestus, patriarca de Jerusalém, em 630, acreditava que Maria Madalena havia morrido virgem e mártir, e fôra líder das discípulas.



Ícone Ortodoxo

De qualquer maneira, no ocidente, a confusão já estava feita. Santo Agostinho era um dos poucos a encará-la como a mulher mais importante dos evangelhos, separando-a das demais personagens femininas, em seu escrito "A Harmonia dos Evangelhos". Em *Liber de vita eremítica ad sororem*, Sto. Agostinho diz o seguinte sobre o *Noli me Tangere* no evangelho de João:

"Mas por que, ó Jesus amável, rejeitas desta maneira dos teus santíssimos e desejabilíssimos pés aquela que te ama ? Que palavra dura ! Ele diz: *Não me tocar*. Mas por que, Senhor? Por que não deveria tocar aqueles teus pés tão desejados, por mim transpassados pelos pregos e cobertos de sangue? Não deveria tocá-los, não deveria beijá-los? Ou talvez é menos amigo porque mais glorioso? E Ele: *Não me tocar*. Não temas; esta alegria não lhe é tirada, mas postergada: no entanto, vá e anuncia a meus irmãos que ressuscitei. Ela corre depressa, desejosa de voltar".

Era porém, do interesse da igreja de Roma cada vez mais expansionista, caracterizar a necessidade de se combater o pecado, principalmente o que grassava nas terras consideradas pagãs. O Papa Gregório (540-604 D.C.), em cujo pontificado a Inglaterra foi convertida ao cristianismo, utilizou muito esse conceito como forma de justificar o trabalho da Igreja nesses países, e como forma de mostrar que as mazelas do mundo eram causadas pelos pecados dos homens. Dessa maneira, apenas a Igreja Católica de Roma seria a portadora da salvação. Foi em um sermão seu para o povo de Roma, que passava por enormes dificuldades devido à fome, à guerra e à peste, que ele utilizou o exemplo de Maria Madalena como a prostituta que se arrependeu, e só por isso foi curada, passando o resto da vida em penitência. Esse exemplo foi utilizado como forma de demonstrar que o povo necessitava de fé e penitência. Foi também nesse sermão que Gregório pontificou que Maria Madalena, Maria de Betânia e a pecadora de Lucas eram a mesma mulher.

Maria Madalena perdeu então, sua posição de Apóstola dos Apóstolos, e se tornou o exemplo da perdição do mundo.

A partir do século X, inúmeras "Vidas" de Maria Madalena foram escritas. Em seu *Speculum Ecclesiae*, Honório de Autun, em um trabalho centrado sobre o pecado, a misericórdia divina e a penitência, a descreve como uma adúltera, que se tornou uma meretriz, sendo salva apenas pela clemência de Jesus. Tanto ele como Gregório Magno a descrevem como escrava da luxúria, ao contrário de Marta, sua irmã. Após a morte do Cristo, Maria passaria o resto de sua vida em penitência, morando em uma gruta.



"Maria Madalena com Jarro" de Luini

O problema era ajustar o fato de Maria ser denominada através de duas cidades diferentes : Magdala e Betânia. Esse problema foi resolvido no século XII, quando Iacopo de Varazze, em seu *Legenda Áurea*, diz que ela era oriunda de uma família rica de Betânia, que morava em um castelo chamado Magdala. Com a morte dos pais, Marta teria herdado a vila de Betânia e ela o castelo, daí o seu nome.

Esta visão de Maria Madalena irá persistir até o século XX, quando os teólogos católicos passam a enxergar o seu papel de maneira puramente espiritual e simbólica, e também beneficiada pelo aumento da importância do papel da própria mulher na sociedade contemporânea. Madalena passa a ser vista novamente como a noiva simbólica do casamento alquímico com o Cristo.

A CÂMARA NUPCIAL

O Senhor realizou todo um mistério: um batismo, uma unção, uma eucaristia, uma redenção e uma câmara nupcial (Evangelho de Felipe v.68).



**"Noli me Tangere"
Convento de San Marco**

"Três eram as que caminhavam continuamente com o Senhor: sua mãe Maria, a irmã desta e Madalena, a quem se designa como sua companheira."
(Evangelho de Felipe v.32)

A Câmara Nupcial é o sacramento mais misterioso deixado pelo Cristo, pois ele não ocorre no mundo da matéria, mas apenas no espiritual. É o local sagrado onde só podem entrar os puros de coração. Os Evangelhos de Felipe e de João tratam magnificamente este sacramento oculto.

"A câmara nupcial não é feita para as bestas nem para os escravos nem para as mulheres sem honra, e sim para os homens livres e para as virgens" (Evangelho de Felipe v.73).

É onde, homem e mulher se reencontram, espírito e alma se reintegram, para reconstruir o Adão Kadmon original.

"Enquanto Eva estava dentro de Adão; não existia a morte, mas quando se separou dele sobreveio a morte. Quando esta retornar e ele a aceitar, deixará de existir a morte" (Evangelho de Felipe v.71).

A morte não existia no mundo enquanto Adão e Eva, Espírito e Alma eram um único ser e se alimentavam da árvore da Vida no Éden. Quando provaram da árvore da morte, perderam sua integridade original e se vestiram de carne. Desde então o Noivo busca a sua Noiva, para que, na Câmara Nupcial, possam novamente se unir.

"Aqueles que se vestiram da luz perfeita não podem ser vistos pelas Potências nem detidos por elas. Pois bem, podemos revestir-nos desta luz no sacramento, na união. Se a mulher não se houvesse separado do homem, não teria morrido com ele. Sua separação tornou-se o começo da morte. Por isso veio Cristo, para anular a separação que existia desde o princípio, para unir a ambos e para dar a vida àqueles que haviam morrido na separação e uni-los de novo" (Evangelho de Felipe v.77-78).

Nossa Alma se separou de sua centelha divina, por isso vaga pelo mundo da matéria sob o domínio das potências astrais. Se o pecado original não tivesse sido cometido pelo desejo de Eva, ou pelo de Pistis Sophia em seguir o ser privado da luz em vez do Ser Pleno de Luz, ainda teríamos nosso corpo de glória e habitaríamos o Pleroma.

Maria Madalena simboliza a Noiva a espera de seu Noivo, o Cristo. Ela é a Alma, sua Companheira, purificada e pronta para se reunir ao Espírito. Ela se preparou para se tornar Una com Jesus.

"Simão Pedro disse à Jesus : "Que Maria saia de nosso meio, porque as mulheres não são dignas da Vida!" Disse Jesus : "Vede, eu me encarregarei de fazê-la homem, para que também ela se torne um espírito vivo, semelhante a vós homens. Pois cada mulher que se fizer homem entrará no reino dos Céus" (Evangelho de Tomé v.114).

No versículo 32 do Evangelho de Felipe temos a chave desse mistério :

"Três eram as que caminhavam continuamente com o Senhor: sua mãe Maria, a irmã desta e Madalena, a quem se designa como sua companheira. **Maria é, de fato, sua irmã, sua mãe e companheira**".

Todas as mulheres são Maria. *Mariam*, em hebraico significa "mares", e representam as águas originais modeladas pelo Espírito Santo/Sophia que pairava sobre elas, no Gênesis. Sobre elas, Ele espargiu a sua Luz, e a Vida era a Luz dos homens. As águas virginais que deram origem ao homem, também deram origem ao Filho do Homem, através de sua mãe :

"Digamos – se é permitido – um segredo: O Pai do Todo se uniu com a virgem que havia descido e um fogo o iluminou naquele dia. E ele deu a conhecer a grande câmara nupcial, e por isso seu corpo – que teve origem naquele dia – saiu da câmara nupcial como quem tivesse sido engendrado pelo esposo e pela esposa" (Evangelho de Felipe v.82).

E será através da Câmara Nupcial que a alma poderá buscar sua liberação. Só quando conseguir ser aceita pelo Cristo, e se dedicar totalmente ao seu Consorte, que o Adão original poderá ser refeito e o Espírito habitará novamente no Reino dos Céus.

"A alma de Adão chegou à existência por um sopro. Seu cônjuge é o espírito; o espírito que lhe foi dado é sua mãe" (Evangelho de Felipe v.80).

"A alma e o espírito chegaram à existência partindo de água, fogo e luz por mediação do filho da câmara nupcial" (Evangelho de Felipe v.66).

A Água recebemos pelo batismo, quando entramos para a egrégora Cristã; o Fogo recebemos na Crisma, quando somos abençoados pelo Espírito Santo; e a Luz recebemos na Câmara Nupcial, quando nos unimos em Cristo, realizando a comunhão final com o Salvador.

As Marias representam a terra onde será plantada a videira que dará como fruto a Vida Eterna. Ou ela já é purificada, ou deverá ser tornada pura, para que possa dar a Luz à Criança Sagrada. Na Câmara Nupcial de Maria, sua mãe, o Cristo veio aos Homens, e na de Madalena, sua noiva, Ele ensinou um Mistério aos homens.

O EVANGELHO DE JOÃO



"Noli me Tangere"
de Alonso Cano

"Em meu leito, pela noite,
procurei o amado da minha
alma.
Procurei-o e não o encontrei"
(Cântico dos Cânticos cap. 3
v.1).

É justamente no Evangelho de São João, que Maria Madalena é descrita como uma das principais personagens dos eventos pascais. O texto da ressurreição, em geral, nos reporta ao Cântico dos Cânticos, onde a Amada busca pelo seu Amado. A busca de Madalena pelo Cristo representa o cumprimento de mais uma profecia : a Noiva parte para o encontro do Noivo na Câmara Nupcial.

"No primeiro dia da semana, Maria Madalena vai ao sepulcro, de madrugada, quando ainda está estava escuro, e vê que a pedra fora retirada do sepulcro" (Evangelho de São João cap. 20 v.1).

No primeiro dia da nova criação, o Alfa e o Ômega se tornam unos. Assim como no início Deus criou o céu e a terra, a ida de Madalena ao sepulcro será para receber o anuncio da nova criação, da nova aliança entre Deus e os homens.

Ainda está escuro pois o mundo ainda está nas trevas, e as trevas não conseguem compreender a Luz. O coração de Maria ainda não se apercebeu que o Vivo triunfou sobre a morte. Talvez por isso ela não consiga reconhecê-lo da primeira vez. A Fé está dentro dela, mas ainda não se manifestou, pois ela não reconheceu o primeiro sinal: o selo estava aberto, a pedra não lacrava mais o sepulcro.

"Vou levantar-me,
vou rondar pela cidade,
pelas ruas, pelas praças,
procurando o amado de minha alma...
Procurei-o e não o encontrei!...
(Cântico dos Cânticos cap. 3 v.2).

A Alma amada se desespera quando não consegue perceber onde está o seu amor: é sua Noite Escura, quando vaga pelo mundo em busca da Luz de seu Espírito. Madalena corre em busca dos demais discípulos e encontra Pedro e João. Ela lhes conta que "levaram o corpo do Senhor". Não reconhece o sinal de Vida Eterna que o símbolo representava. Como a Alma perdida sob o julgo dos Arcontes, Madalena ainda não se apercebeu que a Câmara Nupcial está aberta para ela, faltando apenas que a reconheça.

"(João) inclinando-se, viu os panos de linho por terra, mas não entrou. Então chega também Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro; vê os panos de linho por terra e o sudário que cobrira a cabeça de Jesus. O sudário não estava com os panos no chão, mas num lugar à parte" (Evangelho de São João cap. 20 v.3:8).

João vê os lençóis dispostos como em um leito nupcial. Ele distingue o sinal mas não o compreende. Pedro adentra o sepulcro e vê como João, porém descobre o sudário. O símbolo da morte estava jogado à parte, pois Cristo triunfara e a vencera. A Câmara Nupcial estava pronta, o local de morte se transformara em local de Vida e Fecundidade. O Novo Homem poderia nascer então, mas nem João e nem Pedro estavam ainda preparados para a boda sagrada: a escolhida foi Maria Madalena. Cristo trouxera ao mundo novamente o mistério feminino do Amor e da Misericórdia.

"Encontraram-me os guardas
que rondavam a cidade:
"Vistes o amado da minha alma?"
(Cântico dos Cânticos cap. 3 v.3).

"Maria estava junto ao sepulcro, de fora, chorando. Enquanto chorava, inclinou-se para o interior do sepulcro e viu dois anjos, vestidos de branco, sentados no lugar onde o corpo de Jesus fora colocado, um à cabeceira e outro aos pés" (Evangelho de São João cap. 20 v.11).

Maria ainda não compreende que o momento é de alegria e que a Câmara já está aberta para ela. O caminho já foi aberto para nós : é através do Cristo que iremos ao Pai. Ela vê, porém não enxerga. Os anjos são seus guardiões, assim como no Pistis Sohpie, Jesus envia Miguel e Gabriel para ajudarem a sua ascensão. Os dois seres de luz estão ali para ajudarem a Alma/Madalena a encontrar seu esposo Espírito/Cristo. A Alma, no entanto, ainda não está preparada. Ela ainda se apega ao sofrimento da matéria e não sente que seu momento de reintegração está próximo. Os anjos perguntam a Maria porque ela chora, e ela insiste em dizer que está a procura do corpo do seu Senhor. Os anjos tentam indicar a Madalena, a esposa da nova aliança, que a velha aliança foi substituída pelo Amor e pela Misericórdia.

Maria vê Jesus de pé, mas não o reconhece. Seu Noivo está presente, mas ainda falta algo para a Alma poder sentir Sua presença. Ele lhe diz "Mulher, por que choras ? A quem procuras ?" Maria continua sem reconhecê-lo, até que Jesus a chama pelo seu nome : "Maria!". Quando é nomeada a Alma descobre a si mesma, e descobre o Cristo ao seu lado. O nome lhe traz à lembrança a Raiz/Espírito a qual pertence, e a comunhão com o Cristo pode ser realizada. A Câmara Nupcial está pronta para as Bodas Alquímicas.

Quando Maria reconhece o Cristo e exclama "Rabbuni!", ela expressa o doce reconhecimento da Alma. Ela suplantou a sua noite negra e finalmente pode se entregar integralmente a seu amado. A Egrégora Cristã está formada. A partir desse reconhecimento, o pecado de Eva está redimido. Como escreveu Hipólito, em um jardim ele foi cometido e em um jardim ele foi redimido. A árvore da vida foi novamente disponibilizada para todos que seguirem o Cristo. A Boda Alquímica foi realizada, Rei e Rainha estão juntos, o Enxofre e o Mercúrio dos Sábios realizaram a grande obra.

"Passando por eles contudo,
encontrei o amado da minha alma.
Agarrei-o e não vou soltá-lo,
Até levá-lo à casa da minha mãe,
Ao quarto da que me levou em seu seio"
(Cântico dos Cânticos cap. 3 v.3).

"Jesus lhe diz: "Não me retenhas, pois ainda não subi ao Pai. Vai, porém, a meus irmãos e dize-lhes: Subo ao meu Pai e vosso Pai; a meu Deus e vosso Deus". Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: Vi o Senhor", e as coisas que ele lhe disse" (Evangelho de São João cap. 20 v.17-18).

A Egrégora foi formada. O caminho foi aberto. Mas à Madalena foi dada uma missão. Ela não podia tocar o Cristo, pois ainda não podia subir com seu Amado para o Céu. Como uma centelha da Divina Sofia, ela deveria ser o mensageiro a todos os cristãos/discípulos/irmãos, da Boa Nova, do Evangelho, dizendo a todos o que o Cristo lhe disse. Sendo o Mercúrio que necessita ser volatilizado, ela também é um caminho para o Cristo: o Amor Divino, A Fé e a Misericórdia.



Então, Maria lamentou e disse a Pedro
"Meu Irmão Pedro, o que está pensando ?
Supõe que eu tenha inventado isto, sozinha,
Em meu coração,
Ou que esteja enganando o Salvador? "
Levi respondeu e disse a Pedro:
"Pedro, você sempre foi encolerizado.
Agora, o vejo argumentando com a mulher
Como estes adversários.
Se o Salvador a fez merecedora,
Quem é você, de fato para rejeitá-la?
Seguramente, o Salvador a conhecia muito bem.
É por isso que a amava mais do que nós.
Antes nos envergonhemos
E assumamos o Filho do homem perfeito.
Vamos trazê-lo para fora de nós mesmos,
Como ele nos ordenou.
Vamos pregar o evangelho,
Sem declarar nenhuma outra regra
Ou outra lei que não seja a que o Salvador disse"
Quando Levi [9](#) disse estas coisas, eles começaram a
seguir adiante
Para proclamar e pregar.
O Evangelho
segundo Maria
(Evangelho de Maria, cap. 18-19)

As "Madonas" Negras



Nossa Senhora de Czsetochowa

Entre as muitas imagens miraculosas marianas estão as chamadas "Madonas Negras", muitas delas extremamente populares entre os fiéis cristãos. Entre as mais conhecidas temos Nossa Senhora de Guadalupe (México), de Jasna Gara (Czsetochowa, Polónia), de Montserrat (Espanha), Aparecida (Brasil), e outras. Todas tem como característica o fato de terem o rosto, as mãos e os pés negros. Suas histórias e lendas se perdem no tempo, sendo algumas muito antigas. Algumas são originalmente negras, outras escureceram com o tempo ou por causa de algum motivo externo, natural ou não.

Na França são chamadas de "Vierge Noires" e existem cerca de 50 santuários, entre os 125 dedicados à Maria Madalena na Europa, que possuem imagens de Virgens Negras. Ao contrário do que se imagina, elas não estão apenas associadas à Virgem Maria, mãe de Jesus, mas também à Maria Madalena, chamada de "a outra Maria".



Santuário das Duas Marias em Zaragoza, Espanha. Em primeiro plano, o santuário dedicado à Nossa senhora do Pilar, e ao fundo, o dedicado à Maria Madalena, que possui uma Virgem Negra, e que durante a Idade Média, era palco de grandes peregrinações.

Com certeza, muitos santuários ligados à Virgens Negras foram erigidos sobre antigos lugares de culto de deusas pagãs, atitude corroborada pelo próprio Papa Gregório, que exortava os padres a permitirem que os aldeões de províncias pagãs convertidas, pudessem celebrar suas antigas festas e erguer imagens em antigos sítios em que foram erguidas igrejas cristãs. Esta era uma forma de cooptação dos povos recém convertidos à fé cristã.

Algumas estátuas de Virgens Negras, como esta de Rocamadour do sec. IV d.C, na França, tem feições claramente não europeias e se parecem mais com antigas estátuas de deusas egípcias. Para Jung, que estudou o fenômeno, elas se referem a um arquétipo feminino de fecundação, ligado à fecundidade de terra, por isso a cor negra, e representam, em sua maioria, a deusa egípcia Ísis. Além de Ísis, Ártemis e Ceres também foram representadas como deusas negras, pois também estavam ligadas à fertilidade e a terra.



O MITO DE ISIS E OSÍRIS

Osiris era o deus egípcio do mundo subterrâneo, ainda que fosse adorado como um deus de fertilidade, ressurreição e da vegetação. Ele era casado com Isis, a deusa do céu, pai de Hórus, o deus dos céus, e protetor dos mortos. Osiris foi morto por seu irmão Seth, que colocou seu corpo em um cesto e o jogou no Nilo, até que foi parar na costa e preso dentro de uma grande árvore. O rei Byblus a tornou um pilar em seu castelo. Isis (que estava procurando pelo marido), descobriu o tronco e o levou junto com o corpo do marido. Quando Seth soube, procurou o corpo e achando-o, retalhou-o em vários pedaços, e os espalhou pelo Egito. Isis e sua irmã, Nephthys, encontraram os pedaços e fizeram modelos de cera deles, para que fossem adorado pelos sacerdotes. Quando finalmente acharam todos os pedaços, estavam tão tristes, que suas lágrimas apiedaram Rá, o deus pai, que enviou Anubis e Thot para ajudá-las. Eles mumificaram Osiris, e puseram seu corpo em uma embarcação com uma carranca em forma de cabeça de leão. Isis soprava uma brisa sobre Osiris. Ele não podia permanecer no mundo dos vivos, e foi enviado ao mundo subterrâneo para servir como seu soberano e julgar as almas dos mortos. Mais tarde, Hórus irá derrotar Seth e se tornar o primeiro faraó do Egito.



Podemos encontrar vários pontos em comum entre os mitos cristãos e o mito de Osiris. Assim como o dividido Adão Kadmon, o corpo de Osiris foi espalhado pelo Egito, aqui claramente representando o mundo material. Da mesma maneira podemos lembrar do corpo de Cristo sendo repartido entre Seus apóstolos. Como o Cristo que morre e efetua Sua ressurreição, Osiris também voltou dos mortos, sendo cultuado como um deus da fertilidade, pois assim como o Cristo, representava a natureza, onde tudo nasce, morre e volta a renascer. Isis procurou e remontou o corpo de ser esposo, e era venerada pelos antigos como uma deusa da morte e dos ritos mortuários. Da mesma maneira, Maria Madalena procurou pelo corpo de seu mestre amado, para efetuar os ritos de sepultamento.

Era natural que, com o passar dos anos, as comunidades pagãs convertidas efetuassem o sincretismo das duas figuras. Como Isis era comumente representada com seu filho Hórus no colo, figuras de madonas negras com o Cristo no colo foram erigidas para lembrar os antigos santuários da deusa Isis e de demais deusas. Além disso, Valentiniano, o principal autor gnóstico, era claramente influenciado pela mitologia grega e egípcia, fazendo o sincretismo das características fertilizadoras femininas através de Sophia/Maria Madalena. Outra fonte de imagens de Virgens Negras seriam os Cavaleiros Templários, que as teriam trazido da Terra Santa para a Europa. A entrarem em contato com as culturas do Oriente Médio, principalmente no Egito, os cavaleiros do templo encontraram várias similaridades entre os diferentes cultos religiosos do Ocidente e do Oriente. Além disso,

sabiam que essas imagens representavam as diferentes manifestações do mundo divino nas diversas culturas. Curiosamente, na regra que São Bernardo criou para a Ordem do Templo, constava a obediência à Betânia, aos castelos de Maria e Marta, num alusão ao castelo de Maria Madalena mencionado nas Lendas Áureas. Foram os Templários que associaram o culto das virgens negras à Maria Madalena, e também Bernardo foi o primeiro a associa-la à noiva morena dos Cânticos de Salomão.

O que é inusitado é que existem várias imagens de Virgens Negras associadas à Maria Madalena que estão com uma criança no colo, o que sempre intrigou os historiadores e os especialistas em religião comparada.

Madalena é considerada a apóstola da França, e sobre sua chegada à terra, fugindo da perseguição aos cristãos na Palestina, existem várias versões. Algumas delas contam que ela e José de Arimatéia desembarcaram em Saintes-Maries-de-la-Mer, em algumas versões juntamente com Maria Salomé e outra Maria, e em outras versões com Marta e Lázaro (desta vez confundida com a irmã destes). De qualquer maneira o nome do lugar é dado às Marias que lá desembarcaram, e o curioso é que, além da adoração ao lugar onde desembarcaram as personagens sagradas ao cristianismo, existe uma festa anual celebrada pelos ciganos de origem tcheca, que vão até lá para adorar Santa Sara, através de uma estátua de uma virgem negra.

Kali Sara, ou a "Sara Negra"

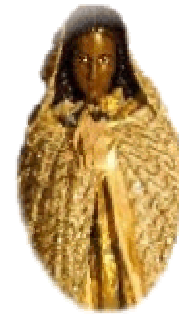


Imagem de Kali Sara

Originalmente ela é chamada de Kali Sara, ou a "Negra Sara", e os ciganos executam uma grande procissão pelas ruas da cidade, cultuando uma santa cuja estória se perdeu no tempo. Alguns acreditam que ela era uma pescadora de origem cigana moradora da região, que teria testemunhado o desembarque de Maria e José de Arimatéia, e que, ao perceber que o barco onde estavam as três Marias estava adornando, teria pulado na água, e como exímia nadadora, salvado seus ocupantes. Outra versão diz que ela era uma criança de pele morena, que teria desembarcado juntamente com Maria Madalena e que seria sua filha com Jesus. Desembarcando na França, teria dado origem a linhagem dos francos Merovíngios¹⁰, que seriam descendentes da sagrada família. Nesta visão, Madalena teria levado para a Europa o Sangue Real, que com o passar do tempo, em franco, se tornou a palavra Santo Graal. Durante a época da suposta chegada de Maria Madalena à França, os ciganos cultuavam a deusa Astarte, e já realizavam procissões anuais carregando sua imagem. Esta deve ser a origem do culto atual, que foi misturado às lembranças históricas e lendas, ao perceberem uma nova manifestação de sua divindade.

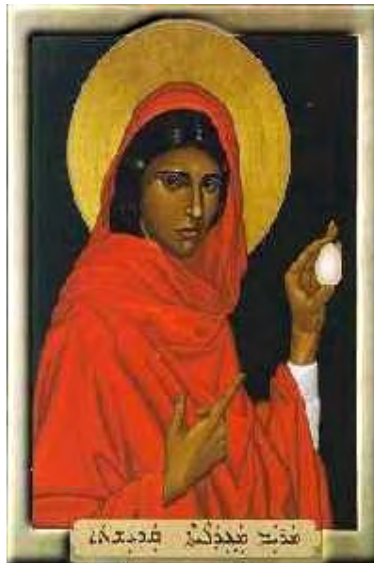
A busca por uma linhagem sagrada do homem Jesus animou a mente de várias pessoas ao longo dos séculos, mas não há nenhum escrito da época sobre o assunto. A necessidade que anima esta esperança é a mesma que animava os judeus da época do Cristo, quando esperavam um Messias rei e guerreiro. Os homens procuram a solução de seus problemas no mundo da matéria e esquecem que a verdadeira linhagem do Cristo, Seu Sangue e Seu Corpo, são doados a todo momento na Eucaristia, e pertencem a todos os homens. Este é o Sangue Real que Madalena poderia ter levado junto consigo em sua peregrinação, e ele é mais forte e transformador do que qualquer objeto.

De qualquer modo, as Virgens Negras são uma manifestação legítima e poderosa de Fé, na medida em que sabemos que Deus se manifestou à todos os homens, em todos os tempos, de acordo com a capacidade de entendimento de cada cultura. E a cada um deu, sua parte da Gnose Sagrada. E Maria, como a Apóstola dos Apóstolos, e a noiva sagrada dos Cânticos dos Cânticos, também se

manifesta através deste poderoso símbolo. E a criança sagrada que traz junto de si, é o Cristo Oculto que fez nascer dentro de seu coração purificado.

Sou morena, mas formosa
Ó filhas de Jerusalém"
(Cântico dos Cânticos cap. 1 v.5).

SIMBOLOGIA DE MARIA MADALENA



Maria Madalena e o Ovo Vermelho

A palavra "Símbolo" vem do grego *Symbolon*, que significa: prova de reconhecimento entre duas pessoas, formada por um objeto (caco de argila, moeda) cortado em dois, cada um detendo uma metade, e que servirá de sinal de ligação por ocasião do reencontro ou da identificação por um meio indireto. O símbolo hermético reúne, portanto, dois "fragmentos de alma" que já constituíram parte do mesmo todo. É o caminho do visível para o invisível.

Quatro são os principais símbolos associados a Maria Madalena: O Jarro, O Crânio, o Livro e o Ovo Vermelho.

O JARRO

Este símbolo dispensa maiores comentários do porque estar associado à Maria Madalena, já que ela foi associada à várias passagens da bíblia sobre mulheres que ungiram o corpo do Senhor, com um liquido que estava em um jarro. Além disso, o Jarro nos lembra o cálice sagrado, também era representado por uma cornucópia, que dispensava alimento espiritual à todos o que o tocassem.

O CRÂNIO

De conotação mais hermética, o crânio pode estar ligado a diversas interpretações. A mais comum delas é a de que é um símbolo de penitência, pois nos mostra o quanto a vida é efêmera diante da certeza da morte, e do quanto é necessária a penitência como forma de se purificar para a vida eterna.

O crânio também está associado à ressurreição por ser um símbolo da morte física. É o arquétipo da renovação espiritual, do abandono da vida anterior ligada ao mundo da matéria, da renovação da natureza. Como ela foi testemunha da ressurreição do Cristo, foi associado à ela este símbolo.

Outra associação possível é com o nome do lugar onde o Cristo foi crucificado: o Gólgota, ou "lugar das caveiras". De acordo com a tradição mística cristã, Cristo foi crucificado no mesmo lugar onde o corpo de Adão havia sido enterrado. Quando o sangue de Cristo foi derramado, ele penetrou no solo sagrado e purificou o Adão original, abrindo caminho para sua absolvição e reintegração. Ali, no centro anímico da Terra, o fogo renovou a natureza, e por ser uma das testemunhas da Sua crucificação, Maria Madalena, assim como a Virgem Maria, são associadas ao símbolo.

O LIVRO

Maria Madalena também é muitas vezes representada juntamente a um livro aberto, sobre o qual ela medita sobre os conhecimentos deixados pelo Mestre. O Livro é a Gnose, é o Novo Testamento, ou Aliança deixada pelo Cristo aos seus discípulos. Como principal discípula de Jesus, Madalena continua como a portadora do Conhecimento que abre o espírito ao Espírito Divino. Ela decifra o verdadeiro conteúdo e simbologia das escrituras, buscando o sentido interior da palavra escrita. Pode ser também a representação do fato de que, à Maria Madalena, foi associado o quarto evangelho, senão como sua escritora, mas como sua inspiradora, pois é o evangelho que mais fala do amor e do espírito. Além disso, há o fato de que o quarto evangelho foi atribuído ao "discípulo mais amado" do Cristo, epíteto este utilizado pelas comunidades cristãs primitivas mais à Maria Madalena do que à João. Outro detalhe é que, em sua cruz, Jesus pede ao "discípulo mais amado" que cuide e vele por sua mãe, Maria. Como sabemos pela descrição da cena pelo próprio autor do quarto evangelho, ao redor da Cruz só estavam as três mulheres, e entre elas Madalena. Isto poderia representar que era a ela que Cristo se dirigia, e não a nenhum outro discípulo.

O OVO VERMELHO

Diz a tradição que, após partir para a Europa, Maria Madalena conseguiu uma audiência em Roma com o imperador Tibério César, por ser considerada uma patrícia romana (assim como Paulo). Sua intenção era denunciar o crime cometido pela negligência de Pilatos, e para isso contou-lhe a vida do Cristo, Sua morte e Ressurreição. Ao terminar seu relato, ela pegou sobre a mesa de jantar um ovo branco para ilustrar seu ponto de vista sobre a ressurreição. Ao ver isso, César replicou que era mais fácil um ovo branco se tornar vermelho do que existir alguém que retornou dos mortos. No mesmo instante, o ovo nas mãos de Maria se tornou vermelho como sangue. Até hoje os cristãos ortodoxos trocam ovos vermelhos na Páscoa para comemorar esta estória.

O ovo é o símbolo do nascimento, de tudo o que está em germe para ser gerado e dar à vida. É o símbolo da unidade primordial, que trás em si o que irá emanar. É a gestação do Novo Homem, símbolo da unidade da qual viemos e para qual iremos retornar.

Cultuar seus símbolos é uma forma de evocarmos os auspícios de Maria, e meditar sobre eles é uma forma de penetrar em seus mistérios.

SANTA MARIA MADALENA

Padroeira dos Destituídos



Cripta em Jerusalém

Desde o início da idade média, Santa Maria Madalena tem fervorosa devoção, principalmente na Europa, de todos os destituídos, prostituídos, pecadores e despossuídos, que estão em busca de um verdadeiro arrependimento. Várias instituições foram criadas levando o seu nome, para o acompanhamento e orientação, principalmente, de mulheres vítimas da prostituição.

Diz a lenda, que após a volta do Cristo para junto de Seu Pai, Maria Madalena partiu em busca do isolamento, passando o resto de sua vida em penitência e adoração ao Cristo, habitando em uma gruta. Como não se alimentava, anjos vinham constantemente em seu socorro, até que veio a falecer e sua alma foi levada por um cortejo de anjos, para o céu, junto ao seu Salvador.

Algumas lendas situam esse período de penitência em um deserto na Palestina, outras contam que ela e outros discípulos, emigraram para Europa. Ela teria ido até Marselha, na França, e depois a Burgundy, vivendo em uma gruta em Ste, Baume. Lá ela teria vivido até o fim de sua vida, quando foi assistida em seu leito de morte pelo bispo Maximinus, que lhe deu a extrema unção e a enterrou.



Seu corpo teria sido descoberto em uma igreja perto dessa gruta, e levado até Vezelay. Lá estariam suas relíquias, sendo que a cidade tem sido palco de intensa peregrinação desde o século X. Na idade média, Vezelay não perdia em importância nem para San Tiago de Compostela. Reis, Patriarcas da Igreja e personagens históricos fizeram peregrinação até a cidade em busca dos auspícios da santa.

Igreja de Maria Madalena em Vezelay

O fato da lenda nos contar sobre a penitência de Madalena em uma gruta, nos lembra, mais uma vez, do simbolismo de nossa Alma presa em eterna penitência em nosso corpo físico, em busca de sua reintegração com o Cristo.

O fato de ser associada a Maria de Betânia e a pecadora de Lucas, apesar de virtuar o mistério que há por detrás do símbolo, não a desmerece mas sim a engrandece, na medida em que amplia o

caráter de Fé, Amor, Humildade e Misericórdia desta Santa, verdadeira companheira do Cristo, no seu sentido mais espiritual: a Redimida a espera de seu Redentor.

Nosso grande mestre Martinez de Pasquallys, em sua obra "Tratado da reintegração dos seres criados", quando discorre sobre Abel e Cain, nos diz : "A perda do indivíduo corporal do Cristo, operada pelos homens na presença das duas mulheres, Maria de Zebedeu e **Maria Madalena**, tinha sido figurada pelo crime de Cain contra seu irmão Abel na presença de suas duas irmãs. **As duas mulheres que acabo de nomear acompanharam a Cristo em todas as suas operações espirituais divinas**, assim como as irmãs de Cain o acompanharam em suas operações malignas".

Maria Madalena quando presenciou a Ressurreição do Cristo recebeu Deste um Mistério : ali a Alma teve as portas do céu abertas para si. Como exemplo de Apóstola e Adepta, ela nos trás a possibilidade de redenção através da procura do Cristo em nós mesmos, através do isolamento interior e da Fé. Peçamos a ela seus auspícios, sua Luz, seu Amor e sua Fé, e façamos com ela a seguinte oração :

Deus Todo Poderoso, cujo filho abençoado purificou Maria Madalena de corpo e alma e a chamou para ser testemunha de Sua ressurreição: Misericordiosamente concedei pela Sua graça que possamos ser purificados de todas as nossas enfermidades, físicas ou morais, e que O conheçamos no poder de Sua vida infinita, aquele que junto de Vós e do Espírito Santo vive e reina, Deus único, O Cristo, agora e sempre, Amém.

BIBLIOGRAFIA

- Apócrifos, os proscritos da Biblia I e II - Ed. Mercuryo
- O Evangelho de São João - J.Matteos e J.Barreto - Ed. Paulus
- O Cristo Oculto - Ted Andrews - Pensamento
- A Gnose Cristã - C.W.Leadbeater - Ed. Teosófica
- Os Evangelhos Gnósticos - Elaine Pagels - Ed. Cultrix
- Jung e os Evangelhos Perdidos - Ed. Pensamento
- Mary Magdalen, Myth and Metaphor - Susan Haskins - Riverhead Books
- Maria Madalena - Lilia Sebastiani - Ed. Vozes
- Maria Madalena - Esther de Boer - Ed. Madras
- Pistis Sophia - Ed. Bertrand Brasil

NOTAS DE RODAPÉ

1 - Apóstola dos Apóstolos

2 - De acordo com a tradição eclesiástica, os evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas tiveram uma única fonte, por isso o termo sinóptico (mesmo ponto de vista), provavelmente com o de Mateus, ou uma versão anterior deste, sendo o mais antigo.

3 - Todas as citações aos evangelhos foram tiradas da versão conhecida como a Bíblia de Jerusalém.

4 - A palavra "Evangelho" vem do grego evangelión, que significa "boa nova". Primitivamente designava apenas os ensinamentos da doutrina cristã, passando posteriormente a significar "livro" ou "documento" que contasse a história da religião cristã. Foram utilizados por várias seitas como os essênios, os nazarenos, terapeutas, os seguidores de João Batista e outros.

5 - Do grego apokryphos ou "oculto", em alguns casos, podem ser mais antigos que os canônicos, e tem um texto mais livre e sofreram menos censura e acabamento no decorrer dos anos. Não são reconhecidos pela igreja católica, principalmente os que tratam da infância de Jesus. Foram banidos pelo concílio de Nicéia em 325.

6 - Fé e Sabedoria, ou Sabedoria da Fé

7 - Migdol ou Magdal significa "torre" em hebraico

8 - Este conceito será melhor abordado mais adiante nas análises dos Evangelhos de Felipe e de João.

9 - Mateus

10 - **Os reis de cabelos longos** - O fundador da dinastia merovíngia teria sido Merovech, supostamente filho de dois pais : sua mãe grávida do rei franco Chlodio, foi seduzida enquanto se banhava nas águas do mar por um ser mitológico conhecido por Quinotauro. Portanto, nas veias de Merovech corria o sangue franco misturado com o de uma figura aquática. Os reis merovíngios, considerados então como reis-sacerdotes, tinham o costume de nunca cortar o cabelo, e tinham como característica uma marca de nascença: uma cruz vermelha entre os ombros. Sua vestimentas reais eram ornamentadas com pendões que tinham poderes mágicos e curativos, e eram tidos como adeptos do oculto, reis mágicos. Os merovíngios consideravam-se descendentes de Noé, a quem reverenciavam como a fonte de toda a sabedoria bíblica, e do troianos (o que explicaria, segundo alguns historiadores, os nomes troianos de algumas cidades francesas: como Troyes e Paris). Alguns escritores os consideram oriundos da região da Arcádia grega (Homero considerava os troianos descendentes dos arcadianos). A palavra Arcádia vem de Arkas, deus patronal dessa área da Grécia, o filho da ninfa Calisto, irmã da caçadora Artêmis. A constelação de Calisto é também conhecida como a Ursa Maior (curiosamente o nome Artur vem do celta Arthus, ou Urso). O mais famoso dos reis merovíngios foi Clóvis, que além de um grande conquistador, fez por volta de 496, um pacto com a então enfraquecida igreja católica, para construção de um novo Império Romano, como um novo Constantino. Submeteu à fé católica, além dos francos, os visigodos e os lombardos. A conversão e o batismo de Clóvis iniciaram a criação do Sacro Império Romano, o braço secular da igreja católica.

FIM